

PEÇA A PALAVRA

A PAZ

SERÁ IMPOSSÍVEL?

Pelo dr. DELFIM SANTOS

Valem alguns momentos de reflexão as palavras de Eisenhower no Parlamento americano, porque elas exprimem o sentimento de estranheza de muitos milhões de homens do nosso tempo. Na verdade, porque razão a paz é mais difícil do que a guerra? A primeira tentativa de esclarecimento encontra logo a via própria que nos introduz no problema: enquanto a guerra se orienta para uma finalidade bem definida e clara para todos, o mesmo não acontece com a paz. Isto é, sabe-se o que é a guerra e o que ela pretende; ignora-se o que seja a paz, quando esta não pretende ser preparação para a guerra.

A este primeiro momento, que nos mostra a dificuldade de compreensão da paz, segue-se um outro de não menor importância: na guerra afirma-se em alto grau a virtude do sacrifício pessoal para a consecução do fim em vista, que é apenas um. Para o conseguir realizam-se a cada momento actos incríveis no domínio das dificuldades. Transpõem-se obstáculos até então julgados insuperáveis e, em resumo, o impossível não existe. O princípio que a todos domina é o seguinte: o difícil deve tornar-se fácil.

No vago e indeterminado estado a que se chama paz, conseguido generosa e esperançosamente pela juventude, as coisas modificam-se. Em primeiro lugar, porque os que fizeram a guerra dominando impossíveis não são chamados a elaborar a paz — a que, parece, deveriam ter direito — mas sim aqueles que, sem a experiência directa da guerra e das suas virtudes, esperaram no seu comodismo o momento de discutir com argúcias forenses e morosamente burocráticas aquilo que só longinquamente e por via do papel impresso vagamente na sua realidade conhecem.

Isto é, para a maioria destes grandes viajantes a única via é a demorada e requintada ponderação do que, na maior parte dos casos, não tem peso nenhum. Causa espanto a fuga ao concreto, às prementes necessidades da humanidade, que se mostra nas suas palavras. A guerra é um sistema de actos com nexos firmes. A paz começa a ser um sistema de palavras sem nexos nenhum. Tornar difícil o que é fácil, parece ser o lema orientador destes homens que se prestigiam individualmente para fa-

zer esquecer o sacrifício anónimo da juventude, a quem realmente tudo devem e mesmo o papel de heróicos realizadores da paz.

Da oposição destas duas atitudes — facilitar o difícil, na guerra, e dificultar o fácil na paz — resulta o que todos nós sabemos e tristemente verificamos: que os vencedores numa guerra não são aqueles que a fizeram, mas aqueles que a não fizeram, quer pertençam ao grupo dos chamados vencedores ou vencidos, e que os vencidos são sempre realmente aqueles que tudo perderam — vida, saúde, situações e alegria —, que fizeram a guerra de um ou de outro lado e formam a grande massa da juventude sacrificada. Foram eles que tudo facilitaram na guerra para ser dificultado na paz.

As palavras de Eisenhower parecem reflectir este estado de coisas que, no fundo, revela a antinomia entre dois níveis diferentes de compreensão entre si irreductíveis e, ao mesmo tempo, são a expressão do espírito da juventude ante os processos da senilidade. Como militar e homem de acção não pode compreender a perda vagarosa de tempo com palavras criadoras de atritos, muitas vezes pronunciadas apenas pelo interesse de valorização pessoal de diplomatas, que só para isso vivem. Por outro lado, habituado, como a juventude, a considerar fácil o que realmente é difícil, não pode compreender que outros tornem difícil o que realmente seria fácil, se um pouco do imenso espírito de sacrifício e altruísmo dispendido nos campos de batalha animasse esses homens que tudo querem fazer depender de si.

A situação é ainda mais trágica se pensarmos que os homens que discutem a paz são, em última análise, os que prepararam as guerras e os que fazem a guerra são os que prepararam a paz. Porque razão não são chamados estes a elaborar a paz que eles prepararam e que, melhor do que os outros (porque pensam com nova lógica, sentem com experiência e querem com vontade firme o bem dos outros), poderiam sem perda de tanto tempo realizar a paz com maior beleza e firmeza?

LIVRARIA FRANCESA

19, Rua da Misericórdia, 21

— Telef. 24949

DESPORTO O CATEDRÁTICO

ESPANHOL

OLEGARIO BAÑOS

fala hoje, na Academia das Ciências sobre «Aplicação de Estatística à Econometria»

O catedrático de estatística matemática da Universidade de Madrid, dr. Olegario Baños, está, à hora a que o nosso jornal entra na máquina, a proferir uma comunicação no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências.

O eminente professor intitulou o seu trabalho de «A elasticidade e as suas aplicações à economia e à estatística». Para desenvolver este tema, o conferente partiu do conceito de elasticidade do economista inglês Marshall e construiu sistematicamente a teoria e técnica da elasticização paralelamente à clássica da derivação. Seguidamente desenvolve a teoria e técnica das funções primitivas de elasticidade paralelamente à integração.

Usando a técnica anterior e ampliando-a às elasticidades parciais e de ordens sucessivas, bem como o método da substituição de variáveis e funções, analisa as equações funcionais de elasticidade obtendo definitivamente um grande número de teoremas e propriedades totalmente novas de que se inferem dois grandes resultados: a resolução objectiva do problema (até agora insolúvel) de averiguar objectivamente qual a espécie de linha que corresponde a um fenómeno, do qual se conhece, previamente, uma série de observações ou experiências, isto é, a resolução do problema de averiguar a que espécie de linha explicativa do fenómeno no futuro, partindo da experiência do passado. O resultado abrange todas as linhas empregadas até agora, empiricamente, na Econometria, Demografia e Ciências humanas afins. O segundo resultado é a abertura, no campo matemático, de novos horizontes de investigação das equações funcionais da Elasticidade.

O Casa Pia A. C. faz hoje vinte e cinco anos

Com uma sessão para que foram convidadas individualidades de evidência no desporto e nos clubes desportivos, comemora hoje à noite, na sua sede, vinte e cinco anos de fundado o Casa Pia A. C.

Inaugura-se uma exposição de recordações caspianas relacionadas com a vida do clube e da Casa Pia de Lisboa, que tem hoje o seu 165.º aniversário, distribuem-se diplomas de fidelidade aos sócios efectivos do primeiro ano do clube e aos auxiliares com um mínimo de doze anos e o nosso redactor desportivo, Ricardo Ornelas, como já noticiámos, falará sobre a vida da colectividade neste seu primeiro ciclo.

O Casa Pia A. C., fundado com a intenção, nunca desmentida, de proporcionar convívio e confraternização pela vida fora aos antigos alunos da Casa Pia de Lisboa, tem agora uma posição de segundo plano no sector desportivo, mas teve já um período de grande evidência e, pelo tempo adiante, fornecerá preciosos elementos desportivos representantes de Portugal em pugnas internacionais, como football e natação, e no entanto nunca perdeu, antes desovos de maneira persistente e dedicada o seu carácter de beneficência e de amparo a caspianos menos felizes na sociedade. No plano desportivo o Casa Pia A. C., como se sabe, debate-se com dificuldades, principalmente por ter perdido o seu campo do Restelo.

Outras provas e festividades de hoje

Hoje à noite, temos mais a segunda sessão da Semana de Ginástica da F. N. A. T., no ginásio da Mocidade Portuguesa; o segundo dia da Exposição de Campismo, na Associação Cristã da Mocidade; os jogos de primeiras e segundas entre o Lisgás e o Oeiras, para o campeonato de shockeys em patins; o prosseguimento do campeonato de slawn-tennis de 2.ª categoria, nos courts do Sporting; e um jantar de homenagem, no «Mesquita», oferecido pelo Belenenses aos seus campeões de tennis de mesa.

Taça Camara Municipal de Lisboa

Nos encontros de ontem para a Taça Camara Municipal de Lisboa, prova de esgrima de espada por equipas, o Centro Nacional de Esgrima venceu o Lisboa Ginásio Clube, que apenas apresentou dois atiradores, por 15-1, e a Sala Carlos Gonçalves ganhou ao Ginásio Clube Português também por 15-1. Dirigiu os assaltos o olimpiço Frederico Paredes.

Hoje, no mesmo local, ou seja nos jardins do Automóvel Clube de Portugal, defrontam-se as equipas do Centro Nacional e do Ginásio, fazendo-se amanhã a última sessão com o jogo «Shockeys-Lisboa Ginásio Clube».

Segunda sessão de ciclismo, em pista, amanhã, no Estádio do Lumiar

Impulsionados pelo êxito obtido na primeira sessão de ciclismo em pista, Sporting, Iluminante e Lisgás promovem amanhã segunda sessão desse género de provas tão do agrado do público.

O programa, interessante, é o seguinte: campeonatos regionais de velocidade, entre representantes do Benfica, Sporting, Iluminante, Lisgás, Apolo e Combatentes; critério de quinze

O CHEFE

DO ESTADO

presidiu à festa do 165.º aniversário da Casa Pia de Lisboa no Coliseu dos Recreios

Em comemoração do 165.º aniversário, a Casa Pia mandou celebrar, hoje às 9 horas, missa nos Jerónimos à qual assistiu o provedor, pessoal docente e alunos daquela instituição de assistência.

Depois do almoço realizou-se uma rolagem ao monumento de D. Maria I, em cujo reinado foi fundada, por iniciativa do Intendente da Polícia, Diogo Inácio de Pina Manique, a Casa Pia de Lisboa, no Castelo.

A' hora a que o nosso jornal entra na máquina está a realizar-se uma festa no Coliseu dos Recreios, com a assistência do Chefe do Estado.

Depois de amanhã, às 17 horas, será inaugurada, pelo Sub-Secretario da Assistência Social, na secção de Pina Manique, em Belem, uma exposição de trabalhos escolares, que ficará patente ao publico até 9 do corrente.

volta para iniciados; perseguição de seis voltas para amadores e 2 horas à americana, com embalagem de queito em quarto de hora, entre fortes equipas, dos melhores especialistas, reaparecendo João Rebelo, o louvado velocipedista que disputou a recente Volta à Espanha, e o forte corredor Aniceto Bruno, em representação do F. C. do Porto.

Os preços são populares e os transportes estão assegurados.

Uma festa no Ateneu

Os «acelistas» fazem no sábado a sua festa anual da secção de «tennis» de mesa, seguida de um «Porto de honra» oferecido à Associação de Lisboa de «Tennis» de Mesa e à Imprensa.

Oitavo aniversario do Monte Pedral

Comemorando o oitavo aniversario da sua fundação, o Football Clube Monte Pedral tem na sua sede, depois de amanhã, um encontro de «tennis» de mesa com a equipa de honra do F. C. Barreirense e faz no sábado uma sessão solene, com a assistência de entidades oficiais e desportivas e da Imprensa, para distribuição de prémios.

I SEMANA CAMPISTA

Coincidindo com a abertura de uma exposição de material para campismo realizou ontem uma conferência sobre o assunto, na Associação Cristã da Mocidade, o conhecido campista Mário Moura. Esta noite, prosseguindo no cumprimento do programa estabelecido, haverá uma sessão cinematográfica cultural na sede do Grupo Desportivo dos Tabacos.

AFOGADO NO MONDEGO

FORNOS DE ALGODRES, 2. — Quando tomava banho no rio Mondego no sítio de Val-Cóvo, limite de Figueiró da Granja, deste concelho, morreu afogado, João Augusto, de 18 anos, criado de servir, natural de Bataçal concelho de Celorico da Beira.



O melhor certificado sobre o trabalho corrente dos CAMIONS «INTERNATIONAL» é a história dos serviços que prestaram durante a guerra em todo o Mundo. Isto é uma garantia segura do maior rendimento e economia que V. Ex.ª poderá esperar e terá dos CAMIONS «INTERNATIONAL» construídos para as suas necessidades de após guerra.

Entretanto, até que os novos Camions estejam disponíveis, proteja o seu actual equipamento automóvel, empregando-o em serviços próprios e proporcionando-lhe boa conservação.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
Harvester Building Chicago 1, U.S.A.

Distribuidores em Portugal:
AUTOMOVEIS CHANDLER, LD.ª
Rua Rodrigues Sampalo, 43 — Lisboa

«INTERNATIONAL» — Construídos pela International Harvester, uma firma que tem mais de 118 anos de experiência de engenharia e manufactura.

INTERNATIONAL HARVESTER
EVA

ECA DE QUEIROZ

O HOMEM E O ARTISTA

por JOÃO GASPAS SIMÕES

Lez este livro é conhecer a vida íntima do maior romancista português.

Volume de grande formato, com 27 gravuras hors-texte e cerca de 700 paginas, Esc. 5000. — A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS.

Pedidos a:

LIVROS DO BRASIL, LD.ª — Rua Vitor Cordon, 29 — LISBOA

Tres séculos de existência garantem a qualidade dos

TAYLOR'S PORT

PEÇA EM TODA A PARTE

AGUA DO ALARDO

PURÍSSIMA

DIFERENTE DE TODAS — NENHUMA A IGUALA